

Área Temática: Direitos Humanos

## **SOCIOEDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: OFICINAS COM USUÁRIOS DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADA**

Vanessa de Oliveira Florentino<sup>1</sup>; Maria de Fátima Pereira Alberto<sup>2</sup>; Tâmara Ramalho de Sousa Amorim<sup>3</sup>; Erlayne Beatriz Félix de Lima Silva<sup>4</sup>

A família é considerada parte essencial no processo de cumprimento de medida socioeducativa do jovem que comete um ato infracional. Na elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) do jovem, a família pode adentrar por meio de uma participação ativa em seu planejamento e execução, conforme assegura o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Todavia, não há como pensar a medida socioeducativa sem proporcionar meios de fortalecimento da rede de apoio familiar do jovem. Diante disto, o referido trabalho tem por objetivo expor as experiências de estudantes de Psicologia, no âmbito do projeto de extensão universitária, obtidas em dois Centros de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), localizados na cidade de João Pessoa. Estas ocorreram por meio de oficinas realizadas com familiares de jovens, que cumprem medida socioeducativa em meio aberto, e, tinham como finalidade viabilizar o desenvolvimento do empoderamento e protagonismo das famílias. O projeto é composto metodologicamente de encontros quinzenais feitos com as famílias, os extensionistas e um profissional do CREAS; encontros semanais com os extensionistas para discussão de textos que fundamentam as suas práticas, como a Psicologia comunitária, a Educação Popular, além da legislação concernente aos direitos da criança e do adolescente; relatos das atividades e supervisões e discussões mensais entre os extensionistas, alunos da pesquisa e da pós-graduação do núcleo. As oficinas ocorrem de forma participativa, onde os familiares sugerem temas a serem discutidos e, para tal utiliza-se de recursos como vídeos, dinâmicas, músicas, entre outros, para enriquecer a discussão. Nas oficinas realizadas pôde-se destacar nas falas elementos como: a família ato infracional do filho; relatos de precarização e desumanização de delegacias e instituições de privação de liberdade de adolescentes; pouca ou nenhuma informação sobre a legislação do ECA; associação do uso de drogas com a criminalidade, medo, preconceitos e pouco ou nenhum conhecimento sobre as drogas e as políticas públicas; variedade de dificuldades das famílias para participarem das oficinas; o uso da mídia apenas para exibir desgraças e não informações sobre direitos; relatos de trabalho infantil que marcaram as vidas das famílias por descaso do Estado; motivação do jovem por ter o apoio da família nesse momento, entre outros. Como resultados pode-se destacar a efetivação das oficinas realizadas com familiares em dois CREAS distintos de João Pessoa. Através do projeto, os estudantes estão tendo a oportunidade de: articular a teoria-prática; aprender conjuntamente sobre a forma de trabalho interdisciplinar com os profissionais do CREAS; exercitar a escuta, que é a principal ferramenta do psicólogo, a partir dos próprios discursos; problematizar conjuntamente vários temas que elencados nas oficinas; promover o empoderamento dos familiares através da socialização de informações relacionadas aos direitos e também das demandas oriundas destes. Por fim, o projeto está contribuindo também para a formação dos graduandos e pós graduandos, produção conhecimento e práxis profissional nesse seguimento de socioeducação de jovens e seus familiares.

Palavras-chave: empoderamento, famílias, protagonismo, psicologia

---

<sup>1</sup>Discente da Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba, bolsista PROBEX 2015 financiado pelo MEC / SISU, van.oliveira1990@hotmail.com

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, orientadora e coordenadora do projeto, jfalberto@uol.com.br

<sup>3</sup>Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, vice coordenadora do projeto, tamara.rsa@gmail.com

<sup>4</sup>Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, colaboradora do projeto, erlayne.beatriz@gmail.com